



ESTRIAS E A BUSCA POR TRATAMENTOS ESTÉTICOS EFICAZES: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Alana Camille Tecchio², Ana Laura Toquetto³, Bruna Eduarda Hüller⁴, Diuli Portolan dos Santos⁵, Manuele Jaqueline de Castro⁶, Rafaela Cortes Pinheiro⁷, Diane Hartmann⁸

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Biomedicina Estética, do curso de Biomedicina, da Graduação Mais da Unijuí.

² Acadêmica do Curso de Biomedicina, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Acadêmica do Curso de Biomedicina, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Acadêmica do Curso de Biomedicina, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁵ Acadêmica do Curso de Biomedicina, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Acadêmica do Curso de Biomedicina, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁷ Acadêmica do Curso de Biomedicina, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁸ Docente do Curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano, possuindo em sua constituição três camadas distintas, sendo elas a epiderme, derme e hipoderme. Entre elas, sabe-se que a derme detém em sua composição fibras elásticas e colágenas, responsáveis pela elasticidade e sustentação da pele, e em questão disso, é a principal camada afetada no processo de desenvolvimento das intituladas “estrias” (SBCD, 2021).

Acometendo 2,5 vezes mais o sexo feminino do que masculino, podem ser consideradas uma atrofia tegumentar adquirida pela ruptura das fibras elásticas da derme, onde o tecido epitelial assume uma aparência enrugada, com proporções paralelas e lineares. Sendo mais propensas em mulheres em idades que variam de 12 a 14 anos, onde em sua fase inicial possuem coloração avermelhada, chamada de rubra, que com a ação do tempo pode tornar-se esbranquiçada, denominada nacarada (NASCIMENTO, 2017).

Devido a sua frequente aparição, muitos indivíduos passam a substituir roupas que expõem determinadas regiões do corpo por aquelas que as escondem, evitando usar trajes curtos e de banho, além do isolamento social de lugares e situações onde as estrias possam ficar em ascensão. Apesar de não possuir explicações concretas acerca de seu aparecimento, estudos relatam causas multifatoriais, apontando para predisposição genética ou fatores mecânicos e endocrinológicos (SILVA et al, 2018).

Ainda, relata-se que a sua presença está fortemente ligada ao estresse, gravidez, obesidade, uso de esteróides, vigorosa atividade física, tumores e infecções agudas e



debilitantes como o Lúpus e HIV (MAIO, 2011). As estrias em conjunto com outras alterações de pele vem tornando-se um caso de grande preocupação perante a sociedade, visto que a cada ano que inicia-se ocorre a formulação de novos padrões de beleza, instigando a busca pela perfeição e alavancando a indústria da estética em virtude da grande demanda por tratamentos estéticos que visem a correção de imperfeições. Em consequência disso, o presente trabalho possui como foco a discussão dos mais diferentes tratamentos estéticos para a prevenção e tratamento dessa atrofia tegumentar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida na disciplina de Biomedicina Estética, realizada com consulta nas bases de dados Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e documentos oficiais do Governo Brasileiro, incluindo artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2010 a 2023. A busca foi efetuada com as seguintes palavras chaves: “estrias”, “estrias e tratamentos estéticos” e “padrões de beleza na sociedade atual”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por recursos e técnicas para a reparação do tecido conjuntivo se torna cada vez mais frequente, com o intuito de amenizar as consequências visíveis ocasionadas pelas estrias. Alguns tratamentos são utilizados e variam de acordo com o estágio de evolução da estria, dentre eles, cita-se o eletrolifting, laser de baixa potência, microdermoabrasão, radiofrequência, luz intensa pulsada, peeling químico, carboxiterapia e dermotonia (MOREIRA; GIUSTI, 2013).

O procedimento de Eletrolifting tem como finalidade, produzir um levantamento da pele e das estruturas adjacentes atenuando as sequelas do estiramento da pele, pois promove uma neovascularização, restauração das fibras de colágeno e estimula a produção de elastina, melhorando o aspecto da pele. Outro tratamento que pode ser utilizado é o laser de baixa potência torna-se mais eficaz quando aplicado em estrias recentes, pois sua ação é de nível celular, melhorando a atividade metabólica do tecido e potencializa de forma eficaz a reposição de colágeno no local (JACINTO, CASTRO, MAGACHO, 2010).



Portanto, é possível concluir que existem diversas técnicas para a melhoria das estrias, cada uma com o seu respectivo método e objetivo. Já existem muitos estudos científicos relacionando os métodos e suas eficácias e comprovando a melhoria dessas atrofia tegumentares. Além disso, é necessário que o paciente em conjunto com o tratamento tenha hábitos saudáveis, como uma boa alimentação e a realização de exercícios físicos para que com isso seja possível contribuir para uma resposta positiva aos tratamentos.

Palavras-chave: Estrias. Tratamentos eficazes. Estética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, C; et al. **Tratamentos em Estrias: um levantamento teórico da microdermoadesão e do peeling químico.** Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Blaneário Camboriú, Santa Catarina. Disponível em: <https://siaibib01.univali.br/pdf/Cintia%20Netto%20do%20Amaral%20e%20Joziana%20Cristina%20Weiss%20Benites.pdf>

BRAGA, D; et al. **APLICAÇÃO DE RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DE ESTRIAS.** 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24156/21142>

FERNANDES, A; PAZ, R. **UTILIZAÇÃO DA CARBOXITERAPIA COMO RECURSO DE TRATAMENTO DO FIBRO EDEMA GELÓIDE: revisão de literatura.** 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/TCC%20CONCLUIDO%202022.pdf>

JACINTO, M. O.; CASTRO, M. E. C.; MAGACHO, T. A. **Comparação entre aplicação isolada da galvanopuntura e sua associação à laserterapia no tratamento de estrias albas.** Fisioterapia Ser, v. 5, n. 1, p. 28-32, 2010. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/297-44788-21042017-130954.pdf

JUNIOR, A; et al. **ESTRIAS: FISIOPATOLOGIA, PRINCIPAIS TRATAMENTOS ESTÉTICOS.** Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, nº 000130, ISSN 2236-6717 em 29/08/2018. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/node/6759>.

MELO, B. **A LUZ PULSADA NO CUIDADO DA PELE: UMA REVISÃO LITERÁRIA.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 12479–12482, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n4-043. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/50154>

MOREIRA, J; Giusti, H. **A FISIOTERAPIA DERMATO - FUNCIONAL NO TRATAMENTO DE ESTRIAS: REVISÃO DA LITERATURA.** Revista Científica da UNIARARAS, v. 1, n. 2/2013. Disponível em: [PDF] A fisioterapia dermatofuncional no



tratamento de estrias: revisão da literatura.

SHU, H; et al. **Treatment of Stretch Marks Using a New Formulation Combining Nanofractional Radiofrequency Plus Magnetic Nanofractional Radiofrequency.** Dermatol Ther (Heidelb). 2023 Jun; 13(6):1277-1288. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10264298/>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DERMATOLÓGICA (SBCD). **ESTRIAS.** 2021. Disponível em: <https://www.sbcd.org.br/cirurgia-dermatologica/o-que-e-cirurgia-dermatologica/para-sua-pele/estrias/>